Por que a inflação alta é muito ruim para a população?

***Compreenda os conceitos de juros nominais, juros reais, inflação e o efeito Fisher***

***\*Carlos Heitor Campani, Ph.D.***

Olá, pessoal. Uma inflação alta é bastante ruim para a população e, infelizmente, quem mais sente são os menos abastados. Sempre gosto de explicar isso em minhas aulas dizendo que inflação é, nada mais, nada menos, um tipo especial de imposto. Vou explicar.

Imagine que em certo país ALFA, Joãozinho tenha um salário líquido de 10 cruzeiros e a cesta básica custe 1 cruzeiro. Desta maneira, o salário líquido de Joãozinho equivale a 10 cestas básicas. Acontece que o Governo do país ALFA, por uma série de razões, precisa de mais dinheiro para cobrir seus compromissos e então decide aumentar a tributação das pessoas, de forma que agora o salário líquido do nosso querido Joãozinho seja reduzido para 8 cruzeiros por conta da alta do imposto a pagar. Perceba que, por óbvio, o poder de compra do seu salário líquido caiu de 10 para 8 cestas básicas.

Imagine, neste momento, um outro país BETA, muito próximo ao país anterior e com a mesma moeda, no qual Mariazinha tem um salário líquido de 10 cruzeiros e a mesma cesta básica também custe 1 cruzeiro. O Governo deste país passa por uma situação bastante semelhante e precisa de mais dinheiro para honrar suas obrigações. No entanto, em vez de aumentar os impostos, ele emite dinheiro, causando uma inflação de 25%, de modo que a cesta básica passe a custar 1,25 cruzeiros. Mariazinha, com seu salário, passa a conseguir comprar apenas 8 cestas básicas, resultado da divisão do seu salário líquido de 10 cruzeiros pelo novo valor da cesta.

Perceberam que a situação de Joãozinho e de Mariazinha é a mesma? É por esta razão que muitos usam a expressão “imposto inflacionário”, ou seja, o imposto subliminar que a inflação acaba promovendo, de forma indireta, claro. Mas por que ele impacta mais os menos abastados? Porque estes, infelizmente, não conseguem fazer poupança e utilizam toda a renda para pagar contas. Por sua vez, uma pessoa abastada se aproveitará da alta dos juros, que quase sempre acompanha a alta inflacionária, para não apenas manter o poder de compra do seu dinheiro, mas quiçá aumentá-lo ainda mais.

Vamos então agora para o contexto de investimentos. Suponha que Joãozinho invista 100 cruzeiros e, ao final de um ano em seu país, obtenha uma rentabilidade de 50% e tenha de volta, portanto, 150 cruzeiros. Neste mesmo período, a cesta básica passou de 1 para 1,25 cruzeiros: perceba uma inflação de 25%. Em cestas básicas, quanto o investimento do Joãozinho rendeu?

No início, nosso bom amigo era capaz de comprar com 100 cruzeiros um total de 100 cestas básicas porque estas custavam 1 cruzeiro. Ao final do investimento, ele consegue comprar o resultado da divisão dos 150 cruzeiros pelo novo preço da cesta (1,25), culminando no total de 120 cestas básicas. Esse aumento do poder de compra é conhecido como juro real (ou no plural, juros reais). O aumento da quantia monetária investida (no caso, de 50%) é conhecido, por sua vez, como juro nominal (ou no plural, juros nominais). E qual a relação matemática entre juros nominais, juros reais e inflação? Não é difícil demonstrar matematicamente que a relação, conhecida como efeito Fisher, é conforme abaixo destacada. E perceba esta relação aplicada em nosso exemplo:

*(1 + juros\_nominais) = (1 + juros\_reais) x (1 + inflação)*

*(1 + 50%) = (1 + 20%) x (1 + 25%)*

*1,50 = 1,20 x 1,25*

*1,50 = 1,50*

Em um investimento, o que realmente interessa é a taxa de juros reais, ou seja, a rentabilidade do seu poder de compra. Ao pé da letra, não investimos para o nosso dinheiro se multiplicar, mas, sim, para **o que ele consegue comprar** se multiplicar. Sempre compare a taxa nominal com a inflação e faça a conta acima para descobrir o juro real embutido. Dada uma taxa nominal, quanto maior a inflação, menor o juro real do investimento infelizmente.

No contexto salarial, a equação acima e todos os conceitos discutidos permanecem válidos. Se você recebeu um aumento salarial de 15%, mas a inflação foi de 10%, seu aumento real salarial foi de (1,15/1,10 – 1), ou seja, de cerca de 4,5%. Apesar da conta correta ser a apresentada acima, para taxas pequenas (como, por exemplo, de um único dígito percentual) pode-se eventualmente utilizar a aproximação abaixo:

*juros\_nominais = juros\_reais + inflação 🡺 juros\_reais = juros\_nominais - inflação*

Por exemplo, para uma taxa nominal igual a 15% e inflação de 10%, a aproximação acima resulta em 5% de juros reais, valor próximo, mas não igual ao resultado preciso (4,5%). Essa aproximação serve para contas rápidas mentais, mas sempre lembre que para taxas de dois dígitos o erro pode ser considerável.

Por fim, um exemplo que ninguém gosta tanto no contexto dos investimentos quanto no de aumento salarial: e se a inflação ganhar da taxa nominal de juros? Nesse caso, teremos juros reais negativos, o que significa perda de poder de compra. Se a inflação foi de 10% e o aumento recebido foi de apenas 7%, nosso salário perdeu 2,7% de poder de compra. Assim, se ele era suficiente para comprar 1.000 “coisas quaisquer”, agora só compra 973 “coisas quaisquer”. É o tal do imposto inflacionário agindo, lembram?

***\* Carlos Heitor Campani é PhD em Finanças, Diretor Acadêmico da iluminus – Academia de Finanças e sócio fundador da CHC Finance. Ele pode ser encontrado em*** [***www.carlosheitorcampani.com***](http://www.carlosheitorcampani.com) ***e nas redes sociais: @carlosheitorcampani.***